

# DOCUMENTOS

## AVALIAÇÃO DO ESTADO DA ARTE DA FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO\*

Suzana Machado Pinheiro Mueller  
Departamento de Biblioteconomia  
Universidade de Brasília  
70910 Brasília, DF

### 1 - INTRODUÇÃO

A formação de bibliotecários no Brasil, à semelhança da formação para qualquer outra profissão liberal, é feita mediante os cursos de graduação oferecidos por universidades ou escolas isoladas, cujos currículos são regulados e devem ser aprovados pelo Ministério da Educação (MEC). Os programas de ensino devem obedecer aos requisitos de duração e conteúdo estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação (CFE), órgão subordinado ao MEC.

Os cursos de graduação em Biblioteconomia reconhecidos pelo CFE, que são hoje 30, espalhados por todo o País, formam bacharéis em Biblioteconomia e esses bacharéis são os únicos bibliotecários legalmente reconhecidos como habilitados para o exercício profissional, (ver Quadro 1)

Em 1982, o MEC/CFE determinou a mudança dos currículos então vigentes, ao estabelecer

\* Documento elaborado através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia.

### RESUMO

*Descrição e comentários sobre a estrutura da formação em Biblioteconomia no Brasil, focalizando sobretudo o nível de graduação, que é o único canal legalmente aceito para ingresso na profissão. Identifica as principais mudanças ocorridas no currículo mínimo em 1982, determinadas pelo Conselho Federal de Educação, e implantadas nos cursos a partir de 1985, mediante os novos currículos plenos. Tece considerações sobre as causas determinantes dessas mudanças e fatores que influenciaram a escolha das novas matérias dos currículos mínimos, e identifica algumas dificuldades na implementação dos novos currículos plenos. Os cursos de mestrado existentes no Brasil nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que têm sido na prática também um canal de entrada na profissão, ainda que não aceito legalmente, são identificados e descritos em suas linhas gerais. A influência exercida por esses cursos sobre os cursos de graduação e sobre a classe profissional em geral, também é comentada.*

um novo currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia, fixando o ano de 1985 como prazo máximo para início de implantação dos novos currículos plenos.

Currículo mínimo é a denominação dada a uma relação de matérias (assuntos) descritas mediante ementas, cujos conteúdos devem constituir o cerne dos programas de formação profissional. Esses conteúdos são adaptados por curso, segundo suas necessidades e possibilidades, dando origem às disciplinas que formarão parte significativa dos programas de ensino de cada escola, denominados currículo pleno.

Todos os conteúdos contidos nas matérias do currículo mínimo devem estar presentes, obrigatoriamente, no currículo pleno, que será complementado com tantos outros assuntos, quer como disciplinas ou parte de disciplinas, quando for julgado necessário ou interessante por curso.

A duração mínima em número de horas/aula também é determinada pelo MEC/CFE, mas as escolas têm liberdade para atribuir as cargas horárias que acharem conveniente para

matéria ou assunto. A ênfase do currículo pleno é, pois, determinada pela escola, que compõe seu currículo pleno com disciplinas derivadas das matérias obrigatórias do currículo mínimo e disciplinas que representam interesse da própria escola, respeitando apenas o número mínimo total de horas/aula.

Embora sejam os cursos de graduação em Biblioteconomia o único canal para obtenção do diploma legal que habilita à profissão de bibliotecário,

não são esses cursos os únicos formadores de pessoal profissional para a área. Há cursos de nível médio e pós-graduado. Especialmente estes, oferecidos a pessoas formadas em qualquer área do saber, vêm aumentando sua influência e importância na formação da classe profissional. Existem hoje cinco cursos formais, regularmente oferecidos por universidades, com programas de ensino reconhecidos pelo MEC, que levam à obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia ou Ciência da Informação e um curso em Comunicação, também devidamente reconhecido.

Quadro 1 - Instituições que mantêm curso de graduação em Biblioteconomia, por região geográfica, e data de início dos cursos (dados de 1987)

| Instituição   | Data | Instituição   | Data |
|---|------|---|------|
| <b>REGIÃO NORTE</b>   |      |   |      |
| 1. Fundação Universidade do Amazonas. Departamento de Biblioteconomia                           | 1967 | 17. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Catanduva (SP). Curso de Biblioteconomia                             | 1977 |
| 2. Fundação Universidade do Pará. Departamento de Biblioteconomia                               | 1963 | 18. Faculdade de Biblioteconomia e Documentação Teresa D'Ávila (Lorena, SP)   | 1975 |
| 3. Fundação Universidade do Maranhão. Curso de Biblioteconomia                                  | 1969 | 19. Universidade Estadual de São Paulo Júlio de Mesquita Filho (Marília, SP). Curso de Biblioteconomia e Documentação | 1977 |
| <b>REGIÃO NORDESTE</b>  |      |   |      |
| 4. Universidade Federal do Ceará. Curso de Biblioteconomia                                      | 1965 | 20. Instituto de Ensino Superior de Mococa (SP). Curso de Biblioteconomia   | 1970 |
| 5. Universidade Federal da Paraíba. Curso de Biblioteconomia                                    | 1969 | 21. Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (S. André, SP). Curso de Biblioteconomia                                     | 1976 |
| 6. Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Biblioteconomia                          | 1950 | 22. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (SP)   | 1959 |
| 7. Universidade Federal da Bahia. Departamento de Biblioteconomia                               | 1942 | 23. Faculdade de Biblioteconomia Teresa Martin (SP, SP)*  |      |
| <b>REGIÃO SUDESTE</b>   |      |   |      |
| 8. Universidade Federal do Espírito Santo. Curso de Biblioteconomia e Documentação              | 1947 | <b>REGIÃO SUL</b>   |      |
| 9. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Biblioteconomia                              | 1950 | 24. Universidade Federal do Paraná. Curso de Biblioteconomia  | 1952 |
| 10. Fundação Universidade do Oeste de Minas (Formiga, MG). Escola de Biblioteconomia            | 1968 | 25. Fundação Universidade Estadual de Londrina (PR). Departamento de Biblioteconomia                                  | 1972 |
| 11. Universidades Integradas do Rio de Janeiro, UNIRIO. Curso de Biblioteconomia e Documentação | 1915 | 26. Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Florianópolis, SC). Curso de Biblioteconomia     | 1974 |
| 12. Universidade de Santa Úrsula (RJ). Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação  | 1957 | 27. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Biblioteconomia e Documentação                                   | 1973 |
| 13. Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ). Curso de Biblioteconomia e Documentação      | 1963 | 28. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Biblioteconomia  | 1974 |
| 14. Universidade de São Paulo. Departamento de Biblioteconomia e Documentação                   | 1968 | 29. Fundação Universidade do Rio Grande (RS). Curso de Biblioteconomia  | 1978 |
| 15. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Escola de Biblioteconomia            | 1940 | <b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>  |      |
| 16. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Faculdade de Biblioteconomia                  | 1945 | 30. Universidade de Brasília. Departamento de Biblioteconomia   | 1963 |
|   |      | 31. Universidade Federal de Goiás. Departamento de Biblioteconomia  | 1980 |

\* Ainda não reconhecido pelo CFE.

que concede graus de Mestre e Doutor em Comunicação opção Biblioteconomia \*.

Todos os cursos de graduação incluem em seu nome a expressão Biblioteconomia, segundo o requisito legal para a concessão do diploma.

No nível pós-graduado, a expressão Ciência da Informação aparece apenas no nome do antigo curso do CNPq/IBICT, oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Segundo seu coordenador, o programa oferecido por esse curso é mais amplo que aqueles das demais escolas, pois inclui a geração e a comunicação da informação, além do seu tratamento, que seria o objeto mais próprio da Biblioteconomia. Na prática, no entanto, tal diferença entre vários cursos de mestrado não parece assim tão clara.

Ao contrário dos cursos de graduação, que devem conformar seus planos de ensino aos conteúdos estabelecidos em um currículo mínimo, pelo MEC/CFE, os cursos de mestrado não estão obrigados a normas tão rígidas e podem construir seus currículos com mais liberdade, escolhendo áreas de concentração e linhas de pesquisas de acordo com sua vocação ou necessidade, mas devem submeter seus programas à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do MEC, para aprovação. A Capes controla a qualidade dos cursos de pós-graduação mediante avaliações periódicas, feitas por consultores externos, geralmente docentes ou especialistas na área.

Neste documento pretende-se:

1. identificar em linhas gerais as principais características das mudanças ocorridas nos currículos de graduação em Biblioteconomia, aprovadas e determinadas pelo MEC/CFE em 1982;
2. tecer considerações sobre as razões que possam ter influenciado a decisão de se promover tal mudança, e sobre as expectativas entre os professores dos cursos de graduação acerca do impacto que o novo currículo possa ter na formação profissional do bibliotecário brasileiro;
3. identificar e comentar alguns problemas que vêm ocorrendo, ou que são esperados, no processo de implantação;
4. caracterizar em linhas gerais os cursos de mestrado;
5. identificar tendências no desenvolvimento dos cursos de mestrado;

\* Curso oferecido pela Universidade de São Paulo. O processo de credenciamento do doutorado está em tramitação.

6. identificar o impacto que esses cursos vêm exercendo no desempenho profissional e no ensino da profissão.

## 2 - CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

### 2.1 -CARACTERÍSTICAS DO NOVO CURRÍCULO MÍNIMO

Os cursos de graduação em Biblioteconomia foram introduzidos nas universidades brasileiras em 1962, quando a profissão foi elevada à condição de "nível superior". Nesta época, e por causa disto, foi estabelecido o primeiro currículo mínimo para os cursos, que vigorou até 1982, marcando por duas décadas, toda a formação profissional para Biblioteconomia no País. Esse currículo de 1962 se constituía de uma lista de 13 matérias, sem descrição ou comentários; o currículo prescrevia, também, a duração mínima de **três anos letivos para os cursos, a qual, em 1968, foi expressa em 2050 horas/aula.** Examinando-se a natureza dos assuntos incluídos nas matérias desse currículo mínimo, é possível distinguir dois grandes grupos, um de assuntos técnicos e outro com conteúdo cultural e humanístico.

Os currículos plenos decorrentes desse mínimo seguiam muito de perto o modelo proposto. Em geral, enfatizaram técnicas específicas como a classificação, a catalogação e a notação bibliográfica. As disciplinas culturais, muito amplas em seus programas e curtas no tempo disponível, levaram em geral a um conhecimento superficial e pouco significativo, frustrando a intenção da formação humanística.

A insatisfação com os programas de estudo, que inchavam à medida que se introduziam novas disciplinas, numa tentativa de atualização, sem que, no entanto, algo fosse cortado, levou as escolas a pleitear reformulação do currículo mínimo.

Este movimento, que se fortaleceu nos últimos anos da década de 70, envolveu várias escolas que produziram, com a aprovação das demais, uma proposta apresentada ao MEC/CFE no início de 1981. Quase dois anos depois, o CFE aprovou o currículo proposto, com várias modificações introduzidas por um dos seus conselheiros, relator do processo.

Ao aprovar o novo currículo, o CFE estabeleceu o prazo de dois anos para adaptações necessárias pelas escolas, e determinou que em 1985 os novos currículos começariam a vigorar. As escolas optaram por uma implantação gradual, ano a ano, avançando junto com os alunos que ingressaram no curso em 1985.

O novo currículo está, pois, em processo de implantação, fato que impede uma avaliação dos seus

resultados. Mas, uma exposição da composição do novo mínimo poderá contribuir para o entendimento das mudanças ocorridas.

O currículo mínimo, aprovado em 1982, apresenta suas matérias divididas em três grupos:

- Matérias de Fundamentação Geral;
- Matérias Instrumentais;
- Matérias de Formação Profissional.

#### 2.1.1 -*Matérias de Fundamentação Geral*

Fazem parte desse primeiro grupo três matérias, cujos objetivos ou justificativas para sua inclusão no currículo seriam a de fornecer embasamento em áreas as quais, embora não fazendo parte da disciplina Biblioteconomia, seriam necessárias para a formação de profissionais competentes. Foram incluídos conhecimentos na área de Comunicação porque, nela se insere a Biblioteconomia; conhecimento de aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporânea, porque estão se permitindo a consciência do ambiente onde se deverá dar a atuação profissional. Foi, ainda, incluída, por iniciativa do relator do processo no CFE, uma matéria denominada História da Cultura, ambiciosa em seu conteúdo, com a justificativa de que o conhecimento assim adquirido seria indispensável ao bom exercício da profissão.

Foi suprimida da proposta a matéria Psicologia Social, que, na visão dos autores, daria oportunidades aos alunos de adquirirem conhecimentos que os capacitassem a um melhor entendimento das comunidades com quem deveriam trabalhar.

#### 2.1.2 -*Matérias Instrumentais*

As matérias instrumentais, que formam o segundo grupo, teriam a finalidade de fornecer conhecimento e habilidades não biblioteconômicos, tais como línguas ou estatística, considerados indispensáveis para o bom desempenho das tarefas profissionais. Fazem parte deste grupo a Lógica, a Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna - as escolas têm a liberdade de escolher qual a língua contemporânea que incluirão no currículo pleno ou dar aos alunos o poder de escolha - e Métodos e Técnicas de Pesquisas. A presença da Literatura da Língua Portuguesa no currículo mínimo foi iniciativa do relator do processo, membro do CFE.

#### 2.1.3 -*Matérias de Formação Profissional*

As matérias de formação profissional são seis, e mais uma vez, neste grupo, houve alteração da proposta inicial. Foram estabelecidas as seguintes:

- informação aplicada à Biblioteconomia;
- produção dos registros do conhecimento;
- formação e desenvolvimento de coleções;
- controle bibliográfico de registro do conhecimento;

- disseminação de informação;
- administração de bibliotecas.

Com exceção da primeira matéria, cujo título é extremamente confuso - na proposta chamava-se Informação, Biblioteca e Usuário — e cujo conteúdo representa uma inovação com relação ao currículo antigo, pois propõe o estudo do ambiente externo à biblioteca e suas relações com ela, as demais matérias propostas não apresentam grandes novidades. Houve, isto sim, um esforço no sentido de mudar o enfoque do processo de ensino e formação, abandonando-se a ênfase na aquisição de habilidades em técnicas específicas, para reforçar o entendimento dos objetivos que tais técnicas teriam. Assim, em vez de matérias que designam as técnicas a serem estudadas, como Classificação e Catalogação, ou Bibliografia e Referência, têm-se Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento e Disseminação da Informação. Pretende-se, também, com a designação mais ampla, permitir a atualização dos assuntos e inclusão, ao longo do tempo, daquilo que fosse julgado conveniente.

Outro traço visível nas ementas e nos objetivos das matérias de formação profissional é a preocupação com o usuário, mencionada em três das suas matérias.

De maneira geral, o novo currículo mínimo parece ser mais abrangente que mínimo. Preocupa-se em garantir que as escolas incluam, em seus currículos plenos, desde matérias básicas de conhecimento geral até as próprias da Biblioteconomia, e, assim fazendo, tornou-se longo e pouco flexível.

A duração mínima estabelecida foi de quatro anos letivos, 2 500 horas/aulas, às quais se deve acrescentar 10% da duração do currículo pleno adotado pela escola, que serão destinados a um estágio. Assim, a duração mínima, de fato, é de 2 750 horas, que poderão ser cumpridas em quatro anos ou mais.

Tentando identificar pontos significativos de mudança ou semelhança entre os dois mínimos, de 1962 a 1982, percebe-se que há talvez mais semelhanças que diferenças. Com exceção da matéria Paleografia, presente no documento de 1962, todas as demais matérias, com maior ou menor destaque, cabem na lista estabelecida em 1982, (ver Quadro 2)

E àquelas, o novo currículo adicionou pelo menos mais cinco novas, principalmente nos grupos de formação geral e instrumentais.

A duração mínima, naturalmente, é outra diferença evidente. Houve uma expansão de 34% em relação à duração mínima exigida anteriormente.

## Quadro 2 - Equivalência entre matérias do Currículo Mínimo - 1962 e Currículo Mínimo - 1982

### CM 1962

1. Introdução aos estudos históricos e sociais
2. História da arte
3. Evolução do pensamento filosófico e científico
4. História da literatura

5. Documentação
6. História do livro e das bibliotecas
7. Catalogação e classificação
8. Bibliografia e referência
9. Organização e administração de bibliotecas
10. Paleografia

### 2.2 - RAZÕES DA MUDANÇA DE CURRÍCULO MÍNIMO E EXPECTATIVAS SOBRE O IMPACTO DAS MUDANÇAS PROPOSTAS

Na exposição de motivos apresentada ao MEC/CFE para mudança de currículo mínimo para os cursos de Biblioteconomia, em documento datado de 1981<sup>1</sup>, que continha a proposta elaborada por uma comissão de professores, transparecem as restrições no currículo vigente e as expectativas depositadas naquela proposta.

Percebe-se, por exemplo, que o esforço foi dirigido para provocar uma reorientação da "organização para preservação" para "organização para a difusão e uso".

### CM 1982

#### Matérias de Formação Geral

1. Comunicação
2. Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo
3. História da cultura

#### Matérias Instrumentais

4. Lógica
5. Língua portuguesa e literatura da língua portuguesa
6. Língua estrangeira moderna
7. Métodos e técnicas de pesquisa

#### Matérias de Formação Profissional

8. Informação aplicada à Biblioteconomia
9. Produção dos registros do conhecimento
10. Formação e desenvolvimento de coleções
11. Controle bibliográfico dos registros do conhecimento
12. Disseminação de informações
13. Administração de bibliotecas

#### Estágio

Esta intenção fica clara na frase "prover o acesso eficiente à informação é a tarefa do bibliotecário" citada na página três da *Proposta de Currículo Mínimo de Biblioteconomia*<sup>1</sup>. Fala-se, também, do "descompasso entre o processo de formação profissional e as expectativas pela sua atuação, face às necessidades de informação no País"<sup>1</sup>.

O currículo então vigente, na opinião dos autores da proposta, representava uma barreira, especialmente, para as escolas de menores recursos. Sentia-se a necessidade de incluir matérias que permitissem ao bibliotecário adquirir conhecimentos que o preparassem para o trabalho com o usuário "como os de Comunicação e Psicologia Social"<sup>1</sup>.

As matérias de cunho profissional do antigo currículo são criticadas porque "superenfatizaram certos aspectos tradicionais em detrimento de outros aspectos, particularmente os surgidos face aos progressos tecnológicos"<sup>1</sup>. Da reformulação do currículo vigente, que permitiria dar "ênfase relativa a todos os aspectos"<sup>1</sup>, esperava-se que surgissem currículos plenos adaptados às características de trabalho da região de cada escola.

As diretrizes para o novo currículo foram baseadas na visão de um bibliotecário preparado para selecionar, reunir, organizar e disseminar o conhecimento registrado em materiais bibliográficos e audiovisuais, objetivando facilitar o acesso do usuário à informação adequada às suas necessidades<sup>1</sup>. Para tanto, segundo a proposta dos professores, o bibliotecário precisaria de um repertório amplo de conhecimento e sensibilidade às condições do meio social. A relação entre o indivíduo, o conhecimento e os suportes materiais, que registram o conhecimento, é identificada como objeto de estudo da Biblioteconomia e, assim sendo, por esta relação dinâmica e mutável, deveria o ensino da profissão orientar-se em torno de princípios gerais<sup>1</sup>. Previa, ainda, a proposta, a necessidade de firmar a formação profissional do bibliotecário em conhecimentos fundamentais para solução de problemas relativos à "produção, organização e ao consumo de informação a nível institucional e local, com suas implicações a nível nacional"<sup>1</sup>.

As expectativas em relação ao currículo novo incluíam estímulo para integração do bibliotecário ao meio em que trabalha. Esta expectativa se percebe na inclusão da matéria Aspectos Sociais Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo e emerge também em ementas diversas onde o conhecimento das necessidades e hábitos dos usuários é prescrito.

O desenvolvimento de novas tecnologias parece ter sido outro impulsionador das mudanças realizadas, mas o resultado ainda não pode ser avaliado. As desigualdades existentes entre as escolas levam a prever um desenvolvimento também bastante desigual, com algumas escolas se modernizando bastante e outras caminhando a passos bem mais lentos.

O desejo de capacitar os bibliotecários como administradores é fator perceptível na proposta do currículo novo.

As esperanças depositadas no novo currículo foram muitas e poderiam ser resumidas na visão de uma profissão voltada para a sociedade, consciente dos problemas do País e do papel profissional

que lhe caberia como administrador de informação, participante dos acontecimentos e líder das transformações que se fariam necessárias na sua área de atuação. Esse novo bibliotecário teria ainda bem desenvolvidos a capacidade gerencial e o interesse pela atuação dos meios para o desempenho profissional. Seria criativo, não temeria mudanças.

### 2.3 -DIFICULDADES E PROBLEMAS SURTIDOS E PREVISTOS NA IMPLANTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS

Evidentemente, as expectativas percebidas a respeito do novo currículo têm muito de utopia. Será necessário muito tempo, muito amadurecimento profissional e mesmo modificação na sociedade e no ensino para que se consiga vê-las realizadas. De qualquer forma, neste momento, ainda seria prematura qualquer avaliação, pois, sequer houve tempo para que se completasse a mudança; as escolas mais adiantadas estão no seu sexto semestre, ou terceiro ano, de um total de, no mínimo, oito semestres ou quatro anos. Mas, vários problemas e dificuldades têm sido enfrentados ou previstos e alguns deles serão comentados a seguir.

A maioria das escolas convive com dois currículos: o antigo, de 1962, que vigorará até que se forme o último aluno que ingressou no curso antes de 1985, o que, legalmente, pode ocorrer até 1990, e o novo, de 1982, que rege os estudos dos alunos que ingressaram no curso a partir de 1985.

A vigência concomitante de dois currículos tem trazido problemas operacionais que afetam também os objetivos propostos. Para fins administrativos, foram estabelecidas equivalências entre disciplinas dos dois currículos, e alunos pré e pós 1985 podem sentar-se lado a lado, uma vez que os cursos não são seriados.

A mudança trazida pelo novo currículo é muitas vezes relacionada ao enfoque ou atitude, não propriamente tópicos ou temas. Muitos professores possuem anos de experiência, às vezes lecionando as mesmas disciplinas, que continuam sob sua responsabilidade. Percebe-se que inovações, nesses casos, virão gradualmente, lentamente. O processo talvez se beneficiasse com um programa de renovação dedicado aos professores, orientado não por escolas, mas por assuntos.

Nas disciplinas desenvolvidas a partir das Matérias de Formação Geral e Instrumentais, as escolas de Biblioteconomia têm, em geral, recorrido aos demais departamentos da universidade. Esse procedimento, propiciando aos alunos

de Biblioteconomia oportunidade de convivência com alunos de outras áreas, deveria contribuir para sua integração ao meio acadêmico, em antecipação às exigências crescentes de seu futuro trabalho profissional que cada vez mais requer a presença de equipes interdisciplinares. Tem sido notada em segmentos da classe profissional uma certa timidez em relação às outras profissões, especialmente quando lhe deveria caber a chefia ou responsabilidade principal por um trabalho ou projeto.

As disciplinas oriundas das Matérias de Formação Geral demonstram que a maioria das escolas optou por abordagens relativamente breves de assuntos que, numa primeira avaliação do currículo mínimo aprovado, seriam bastante abrangentes. Espera-se que os objetivos sejam, apesar disto, atingidos. A alternativa, ou seja, uma maior porcentagem de horas do curso destinada às Matérias de Formação Geral, iria com certeza prejudicar a parte dita "profissional" ou alongar o curso em demasia.

As disciplinas oriundas das Matérias Instrumentais têm recebido cargas horárias razoáveis, talvez por se perceber, a curto prazo, sua utilidade.

As Matérias de Formação Profissional, como explicitadas no novo currículo, permitem renovação, mas vêm apresentando alguns problemas. Os professores de algumas escolas não se sentem muito preparados para efetuar mudanças a curto prazo. O 1º Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (1º ENEBCI), realizado em Recife, em fevereiro de 1986, identificou alguns problemas que revelam uma certa perplexidade em relação aos rumos que a Biblioteconomia vem tomando.

Diz o documento:

"O que se deve buscar hoje no ensino da Biblioteconomia é a recuperação de definição da profissão de bibliotecário, definição já reconhecida pela tradição e pela história, de que Biblioteconomia é o ofício de organizar coleções bibliográficas para seu uso e disseminação e que isto implica numa biblioteca".<sup>2</sup>.

O documento enfatiza a necessidade de conhecimento do mercado de trabalho de cada área e propõe às escolas que adaptem seus currículos à necessidade percebida. Quanto aos problemas mais imediatos, o documento identifica a necessidade de mudança nos procedimentos didáticos, e recomenda que sejam organizados cursos, seminários e palestras para atualização dos professores, mas de forma a não afastá-los por prazo muito longo de seus cursos.

Tentando dar uma visão geral dos problemas e expectativas que o novo mínimo e sua adaptação em currículos plenos vêm causando, talvez se pudesse dizer que os problemas ainda são muito ligados ao lado operacional e administrativo. Isto vem causando adaptação das disciplinas antigas aos novos títulos, sem que haja modificações muito grandes nos conteúdos. As expectativas de mudança, por outro lado, talvez tenham diminuído. Otimisticamente, essa fase inicial de implantação será sucedida pelas transformações de filosofia que realmente se almejou na formação profissional, pois se percebe o desejo de mudança. Parece faltar a oportunidade.

### 3 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

#### 3.1 - CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS

Funcionam hoje, no Brasil, seis cursos formais no nível de pós-graduação, nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, concedendo aos alunos que os complementam com sucesso o grau de Mestre. Um desses cursos fez parte, como área de concentração, de um programa de Ciências da Comunicação. É o curso instalado na Universidade de São Paulo, onde também é oferecido um programa de Doutorado nas mesmas condições. Os demais cursos funcionam nas universidades federais da Paraíba (UFPb), Rio de Janeiro (UFRJ) e Minas Gerais (UFMG), na Universidade de Brasília (UnB) e na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), SP. (Quadro 3)

Todos os cursos de mestrado são reconhecidos e regulados pelo MEC. O programa de doutorado está com seu processo de credenciamento em tramitação.

O mais antigo desses cursos data de 1970. Foi criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e mantido pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), hoje Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Funciona, atualmente, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), integrado na estrutura curricular e acadêmica da Escola de Comunicação daquela universidade, por força de convênio firmado entre o CNPq e a UFRJ, em 1983. Esse convênio deve expirar em 1988, fato que tem causado inquietação quanto ao seu futuro. Os demais cursos foram iniciados entre 1976 e 1978. O programa de Doutorado da USP vem sendo oferecido desde 1980.

Objetivo expresso dos cursos de mestrado, segundo explicitado em seus programas, é a formação de professores, pesquisadores e profissionais

**Quadro 3 - Identificação dos cursos de mestrado e doutorado**

| Nome do curso   | instituição |      | Áreas de concentração  | Objetivos expressos  | Títulos que concede  |
|---|-------------|------|--|--|--|
| Mestrado em Ciência da Informação   | UFRJ        | 1970 | 1. Processamento de Informação<br>2. Estrutura e Fluxo de Informação<br>3. Informação, Cultura e Sociedade | Formar investigadores, professores e especializados'                                   | Mestre em Ciência da Informação  |
| Mestrado em Comunicação com área de concentração em Biblioteconomia e Documentação  | USP         | 1972 | 1. Geração e Uso da Informação<br>2. Análise Documentária<br>3. Ação Cultural e Biblioteca                 | Formar pesquisadores e professores   | Mestre em Comunicação com área de concentração em Biblioteconomia e Documentação |
| Curso de pós-graduação em Biblioteconomia (Administração de Bibliotecas)            | UFMG        | 1976 | 1. Biblioteca e Educação<br>2. Biblioteca e Informação Especializada                                       | Formar professores, administradores de alto nível e pesquisadores                      | Mestre em Biblioteconomia  |
| Mestrado em Biblioteconomia   | UFPB        | 1977 | Biblioteca e Sociedade   | Formar pesquisadores, docentes e profissionais   | Mestre em Biblioteconomia  |
| Mestrado em Biblioteconomia   | PUCAMP      | 1977 | 1. Planejamento e Administração de Sistemas  | Formar profissionais, pesquisadores e docentes   | Mestre em Biblioteconomia  |
| Mestrado em Biblioteconomia e Documentação  | UnB         | 1973 | 1. Planejamento, Organização e Administração de Sistemas de Informação Científica                          | Formar professores, gestores e planejadores de sistemas de bibliotecas e pesquisadores | Mestre em Biblioteconomia e Documentação   |
| Doutorado em Comunicação com área de concentração em Biblioteconomia e Documentação | USP         | 1980 |  |  | Doutor em Comunicação com área de concentração em Biblioteconomia e Documentação |

especialistas nas áreas de concentração que oferecem. A escolha das áreas de concentração por um determinado curso é geralmente o resultado da soma de vários fatores que agem sobre ele, tais como as características da região onde funcionam, tanto em termos econômicos como políticos, e o perfil do professorado. As áreas de concentração norteiam os temas e assuntos mais pesquisados e a composição curricular.

Apesar de serem cursos relativamente recentes, essas áreas de concentração escolhidas têm evoluído, mudando, ao longo do tempo. Nota-se, atualmente, um interesse emergente pelo papel que caberia às bibliotecas, principalmente às bibliotecas públicas, no desenvolvimento de comunidades.

No documento *Avaliação & Perspectivas*<sup>3</sup>, datado de 1982, que registrou as áreas de concentração dos cursos e as linhas de pesquisa, foi notado interesse nas áreas de planejamento e administração, informação especializada em biblioteca e educação. No Quadro 3, nota-se o reforço que foi atribuído ao último tema, com a emergência da área Informação, Cultura e Sociedade no curso da UFRJ, Biblioteca e Sociedade no curso da UFPB e, ainda, Ação Cultural e Biblioteca no curso da USP.

A estrutura curricular dos cursos de mestrado não precisa seguir um modelo, como no caso dos cursos de graduação. Os cursos, no entanto, mantêm mais ou menos o mesmo formato: estabelecem um número de créditos a serem obtidos pelo aluno em disciplinas e exigem uma tese.

Os programas de estudo variam um pouco quanto à duração. Os alunos devem obter de 30 a 36 créditos em disciplinas, para o que dispõem de um ano e meio a dois anos. Dispõem, ainda, de mais um ano e meio a três anos para concluir a tese elaborada sob orientação de um professor e defendida perante uma banca.

Com exceção do curso oferecido pela USP, todos os currículos contêm um grupo de disciplinas obrigatórias, as quais são, na sua quase totalidade, responsabilidade de professores da própria escola ou departamento de Biblioteconomia. Os créditos restantes devem ser obtidos com disciplinas optativas oferecidas pela própria escola ou por departamentos diversos da universidade. A integração dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação com os demais cursos oferecidos pelas universidades parece boa em todos os casos, pois, é evidente a participação de professores de outras áreas, quer

através do oferecimento de disciplinas e palestras quer através de orientação de teses.

O corpo docente dos cursos de mestrado é composto, portanto, de professores lotados no próprio departamento ou escola e de professores de outros departamentos.

Segundo informações dos coordenadores, os professores lotados na própria escola ou departamento responsável pelos cursos de mestrado são, em sua grande maioria, titulados formalmente. Aproximadamente, a metade deles obteve grau de Doutor, Ph.D ou equivalente em universidades estrangeiras, e a outra metade possui o grau de Mestre ou equivalente, obtido no Brasil ou no exterior. A grande maioria desses professores trabalha em regime de tempo integral na universidade ou em atividades de ensino. Neste momento, há pelo menos oito professores, de quatro cursos, matriculados em cursos de doutorado, no Brasil e no exterior, e um cumprindo programa de pós-doutoramento nos Estados Unidos.

A produção científica desses professores, juntamente com as teses de seus alunos, se constitui na maior fonte de estudos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no País.

O ingresso de alunos nos cursos de mestrado se dá mediante entrevistas e testes de conhecimento. No ano de 1987, iniciaram seus estudos 46 alunos em cinco cursos. Ainda segundo informações dos coordenadores, já foram defendidas cerca de 200 teses, desde o início dos cursos, as quais têm refletido, em seus temas, os interesses da época. Atualmente, várias delas se ocupam da "questão social", mas há também estudos de usuários, análise de citações, estudos sobre a própria profissão, sobre sistemas de bibliotecas e outros.

### **3.2 - TENDÊNCIAS NOTADAS NO DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciências da Informação já venceram a fase inicial de implantação e possuem agora um lastro de experiência, ainda pequeno, em alguns casos, mas firme, e com base nele vêm se reformulando e adaptando às condições do País como um todo e de seu ambiente específico.

As mudanças de áreas de concentração ou linhas de pesquisa e os temas de estudo vêm demonstrando uma tendência do movimento em direção ao papel social da biblioteca e à conscientização dos profissionais para o problema.

Veja-se, por exemplo, as novas áreas adotadas pela UFRJ, UFPB e USP.

Mas nota-se, também, interesse crescente pela modernização dos meios e instrumentos de trabalho. Há, ainda, a preocupação pelo desenvolvimento da capacidade gerencial. Este é um tema que mereceria mais atenção, pois a tendência parece ser de demanda crescente e cada vez mais exigente de capacidade administrativa, que ainda é embaraçosamente deficiente na profissão.

Os cursos tiveram atuação marcante na formação de professores de Biblioteconomia em sua fase inicial. Este objetivo foi mesmo uma das molas mestras de seu desenvolvimento. Nota-se hoje, entretanto, que já não figuram tantos professores entre o alunado. Tal fato suscita uma pergunta - teriam os corpos docentes das escolas de graduação já formado seus professores, e a demanda pelo mestrado diminuiu, ou teriam as possibilidades de obtenção de licença e o apoio para afastamento diminuído, impedindo a renovação e atualização dos professores? Tendo ficado clara, na reunião de professores havida em Recife, -a necessidade de treinamento em técnicas de ensino e necessidade de atualização dos professores para promover as mudanças desejadas, é de se estranhar, naquele documento, a falta de recomendação para incremento de estímulos, tais como bolsas e substituição de professores que permitissem a freqüência ao mestrado. O documento, ao contrário, critica esses cursos como alienado das necessidades e realidades brasileiras.<sup>2</sup>.

Outra tendência notada entre os cursos de mestrado é a introdução do computador como meio normal de trabalho. Quase todas as escolas possuem pelo menos um microcomputador e fazem uso regular das instalações disponíveis nas suas universidades. O que se percebe é o desejo de aumentar as experiências nessa área, tanto para ensino quanto para o trabalho, mas ainda se ressentem da falta de pessoal qualificado.

No documento *Avaliação & Perspectivas*, já citado, foi feito um levantamento da situação, na época, da pesquisa realizada nas áreas aquilatadas. Parecia claro, então, que os cursos de mestrado iriam expandir e que novos cursos de doutorado apareceriam — tal tendência ainda é notável, os cursos já se consolidaram, e não há falta de pessoal docente, embora o processo de qualificação para pesquisa ainda esteja em andamento, ou talvez em amadurecimento. Projetos de implantação de cursos de doutorado vêm sendo discutidos em pelo menos duas escolas e é provável que até o fim da década um desses seja implantado.

O interesse pela Arquivologia também é um ponto que vem sendo notado. Duas escolas estão preparando propostas que poderão, se concretizadas, dar origem a cursos completos ou disciplinas de preparação profissional nessas áreas, no nível pós-graduado.

Mas talvez a tendência mais visível seja a do interesse mantido por cursos de pós-graduação formal em oferecer cursos de curta duração a profissionais de áreas específicas dentro da Biblioteconomia. As escolas da UnB e UFRJ, por exemplo, vêm oferecendo, regularmente, cursos aos bibliotecários de bibliotecas universitárias, públicas, escolares, com grande aceitação.

### 3.3 - *IMPACTO DOS CURSOS DE MESTRADO NO DESENVOLVIMENTO DA CLASSE BIBLIOTECÁRIA*

A influência dos cursos de mestrado no desenvolvimento da classe bibliotecária e no seu desempenho profissional é notável, principalmente, no meio acadêmico - bibliotecas universitárias, institutos de pesquisas e cursos de Biblioteconomia. Mas em avaliação talvez superficial, parece não se fazer presente em áreas tais como nos órgãos oficiais de classe — Conselhos Federais e Regionais e nas associações profissionais. Esses órgãos não aceitam os cursos e têm criticado sua posição, alguns de seus temas de pesquisa e rumos que indicam.

Por outro lado, nas bibliotecas acadêmicas e naquelas ligadas a certos ministérios e órgãos do Governo Federal, a influência dos cursos de mestrado vem se tornando bem visível. Também nos cursos de graduação, nas mudanças introduzidas em seus programas de estudo, por exemplo, esta influência parece clara. Talvez seja uma questão de tempo e amadurecimento da classe, que até agora vem resistindo considerar o título de Mestre como documento de habilitação profissional.

A questão da necessidade de formação e do oferecimento de serviços de informação no Brasil apresenta aspectos complexos que demandam estudo aprofundado. As características de uso da informação pelos vários segmentos da sociedade não podem ser entendidas, nem os serviços a serem oferecidos podem ser planejados fora do contexto político e econômico do País. Outro ponto a considerar tem a ver com a natureza da demanda pela informação que, para ser satisfeita, deve envolver o concurso de vários profissionais, dentre os quais o bibliotecário. O espaço próprio desse profissional deve ser buscado e suas ações precisam ser complementadas com o trabalho de outros. Os currículos de formação profissional estão

absorvendo o primeiro desses pontos. O entendimento do contexto já vem sendo objeto de disciplinas e pesquisas.

Quanto ao segundo, a integração em uma só classe profissional de todos aqueles que trabalham com a informação, parece ser um problema ainda de difícil solução.

## 4 - RECOMENDAÇÕES

Considerando o que foi exposto, algumas ações poderiam ser implementadas, com o concurso do IBICT, como intermediário ou órgão de fomento. Essas recomendações, expressas aqui em termos amplos, se referem a três pontos: cursos de graduação, cursos de pós-graduação e atividades de pesquisa.

### 4.1 - *CURSOS DE GRADUAÇÃO*

Os problemas que se apresentam no ensino de graduação de Biblioteconomia parecem ter origem em uma insegurança ou despreparo dos professores, segundo avaliação contida no documento que relata o 1º ENEBCI. A organização de seminários que reunissem professores de várias escolas encarregadas de disciplinas semelhantes propiciaria oportunidade de troca de idéias e experiências, tanto com relação a conteúdos quanto aos métodos didáticos.

Seria especialmente interessante compor os grupos com professores com graus diferentes de experiência e com pontos de vista diversos. Desses seminários, poderiam sair recomendações e diretrizes para o ensino. Seria interessante até mesmo a participação de professores dos cursos de graduação e pós-graduação em um mesmo seminário. O estímulo à freqüência a congressos e reuniões profissionais também é importante.

### 4.2 - *CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO*

Os cursos de pós-graduação devem tentar expandir sua influência para além da área acadêmica e alta administração. Isto talvez possa ser conseguido através do oferecimento de cursos de curta duração dirigidos a grupos de profissionais, como já vem sendo feito pela UFRJ e UnB. O oferecimento de bolsas ou estímulo aos alunos desses cursos é ponto importante. Da mesma forma, os cursos de mestrado devem se esforçar em atrair pessoas com formação diversa, especialmente aqueles que já trabalham com serviços de informação. A promoção de encontros entre profissionais com formação diversa, mas interessados ou envolvidos no trabalho de informação também contribuiria bastante para a integração entre esses profissionais.

Os cursos precisam fortalecer seus programas mediante o concurso de professores e conferencistas visitantes, e seus próprios professores teriam muito a ganhar com programas de visitas a outros centros. É preciso complementar equipamento onde existe deficiência, mas é preciso sobretudo atualizar constantemente o corpo docente.

Com relação ao curso da UFRJ, todo o esforço em manter o curso funcionando deve ser estimulado.

#### 4.3 - O FOMENTO À PESQUISA É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIO

Uma idéia possível poderia ser o desenvolvimento de um projeto amplo com objetivo de identificar e caracterizar o mercado de trabalho dos profissionais de informação, mediante o estudo de usuários e suas necessidades em vários ambientes e níveis, tais como universidades e institutos de pesquisa, área governamental, periferias urbanas, e outros.

Esse projeto poderia ser coordenado pelo IBICT mas realizado, em partes, por pesquisadores das várias escolas. O resultado traria insumos muito importantes e significativos para o desenvolvimento dos currículos de graduação e pós-graduação.

Também seria de maior interesse investigações no uso de tecnologias novas nos serviços tradicionais e no oferecimento de novos serviços. Os resultados iriam certamente dar uma diretriz mais segura às disciplinas dos programas de ensino.

Pesquisas objetivando o desenvolvimento de maneira integrada dos serviços de armazenamento e recuperação da informação bibliográfica e não bibliográfica são também necessárias. A informação não bibliográfica, cuja demanda tem em geral a característica da urgência, vem sendo oferecida por serviços nem sempre ligados a bibliotecas ou geridos por bibliotecários. Parece evidente a necessidade de atenção da escola ao problema, visando capacitação e integração. Não há, ainda, um volume perceptível de estudo sobre o assunto, e os currículos praticamente não tratam do assunto.

*Documento recebido em 22 de junho de 1988.*

#### REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PROPOSTA de currículo mínimo de biblioteconomia. Brasília, MEC/Secretaria de Ensino Superior, 1981. (Documento produzido pelo Grupo de Trabalho reunido no período de de 24 a 28 de novembro de 1980).
- <sup>2</sup> ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1., Recife, 24 a 28 de fevereiro de 1986. *Conclusões finais e recomendações*. Recife. ABEED, 1986.
- <sup>3</sup> AVALIAÇÃO & Perspectivas 1982: ciência da informação, biblioteconomia e arquivologia brasileira. Brasília, SEPLAN/CNPq, 1982. 124 p.
- 4 MUELLER, Suzana Pinheira Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, 14 (1): 3-15, jan./jun. 1985.
- <sup>5</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, ESCOLA DE COMUNICAÇÃO. PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. A pós-graduação em Ciência da Informação (Convênio CNPq-IBICT/UFRJ-ECQ). Rio de Janeiro, julho, 1987.
- <sup>6</sup> A PÓS-GRADUAÇÃO em Biblioteconomia e Documentação na ECA/USP. São Paulo, 1987.

#### EDUCATION FOR LIBRARIANSHIP IN BRAZIL - AN APPRAISAL OF RECENT CHANCES.

#### ABSTRACT

The structure of the courses leading to the professional degree in Librarianship in Brazil is presented. Special emphasis is given to the undergraduate course, which is the only legally accepted entrance to the profession. The main changes which took place at the curriculum minimum level in 1982, determined by the federal agency in charge of establishing such curricula, the Conselho Federal de Educação, and which were implemented by the schools in 1985 are described. Possible reasons which led to these changes and problems which may occur in the implementation are discussed. The existing courses at the graduate level are identified and considerations are made about the influence they may have been having on the undergraduate courses and on the profession in general.